

SEGURANÇA DO PACIENTE E ENSINO EM ENFERMAGEM: POSSIBILIDADES ESTRATÉGICAS DE FORMAÇÃO DO GRADUANDO

Ana Cláudia de Azevêdo Bião e Silva¹
Edenise Maria Santos da Silva Batalha²

INTRODUÇÃO: A temática Segurança do Paciente vem sendo amplamente discutida no cenário mundial. Mobilizações conjuntas de organizações internacionais e nacionais a exemplo da Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Rede Brasileira de Enfermagem para Segurança do paciente (REBRAENSP) vêm desenvolvendo inúmeras iniciativas para o desenvolvimento de práticas assistenciais seguras. Nesse enlace, pensar na Segurança do Paciente e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde remete à necessidade de elucidar esta questão no âmbito do ensino de graduação em Enfermagem. **OBJETIVO:** Frente a essas considerações este trabalho foi desenvolvido, tendo com objetivo refletir a importância da inserção da temática no ensino de graduação em Enfermagem e suas contribuições com a formação dos graduandos para uma atuação efetiva na segurança dos pacientes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho crítico-reflexivo. Revela a reflexão das autoras, docentes de cursos de Enfermagem de universidades estaduais da Bahia, frente à necessidade da inserção/desenvolvimento da temática nos currículos de graduação. **RESULTADOS:** Conforme a ANVISA e de acordo com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) para a Segurança do Paciente é necessário mudanças de atitudes e comportamentos alicerçadas no estímulo a uma prática assistencial segura através de protocolos, planos, diretrizes e resoluções, formação de núcleos e comitês nas diversas esferas dos serviços de saúde atrelada à notificação de eventos adversos de caráter não-punitivo e orientado para soluções dos problemas; entendimento e envolvimento dos pacientes como parceiros para alcance dos objetivos e metas em prol da segurança; desenvolvimento da pesquisa em saúde, principalmente no que se refere a compreensão as causas de possíveis danos, indicando soluções e avaliando impacto de medidas implementadas; e por fim, inclusão do tema Segurança do Paciente na educação permanente dos serviços, no ensino de graduação e de pós-graduação *lato senso* e *stricto senso*. Nesse entendimento, o PNSP enfoca, entre outros aspectos, o eixo Educação, qualificação e pesquisa, que tem entre as ações prioritárias a inclusão do tema segurança no ensino. O referido programa tem como estratégia, em articulação com o Ministério da Educação e com o Conselho Nacional de Educação, a inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e de pós-graduação. Então, de que modo, capacitar e desenvolver competências, facilitar o amadurecimento dos futuros profissionais que adentrarão o mercado de trabalho para prestar cuidados aos pacientes de modo seguro? A priori, faz-se necessário que os docentes conheçam, sigam e desenvolvam em suas práticas acadêmicas as vertentes

¹ Autora. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFBA. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Estudante do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem (EXERCE). Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia. E-mail: anaclaudiabiao@hotmail.com. Telefone: (71) 9134-0641

² Autora. Enfermeira. Professora Auxiliar da Universidade Estadual da Bahia. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Grupo de Pesquisa: Qualidade e Avaliação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem da USP e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem da UFBA. Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia.

que norteiam os princípios da segurança do paciente: consolidação de uma cultura organizacional embasada nos princípios da Cultura de Segurança do Paciente; relação transversal e interdisciplinar no trabalho em equipe; comunicação efetiva; gerenciamento de riscos de modo sistêmico; otimização dos fatores humanos e ambientais; e reconhecimento e resposta aos eventos adversos através da identificação precoce proporcionando tomada de decisão efetiva para que o risco seja interrompido ou minimizado, promovendo aprendizado dos envolvidos para melhoria dos processos de trabalho. Dessa maneira, compreende-se que esse amadurecimento deva ser iniciado na graduação. Não há como se pensar em assistência segura, sem que esta conscientização seja incorporada pelos graduandos desde o início de suas práticas em campo até seus últimos momentos de formação. Vale destacar o papel dos docentes frente ao apoio emocional e técnico aos graduandos, numa relação dialógica, de motivação e de incentivo, a fim minimizar os fatores estressores comuns ao processo de aprendizado durante as práticas de campo que podem levar à ocorrência de falhas e comprometimento do cuidado prestado ao paciente, família e comunidade. O estímulo e a valorização do desenvolvimento das tarefas realizadas pelos graduandos com afinco, eficácia e eficiência também influenciam fortemente na qualidade do cuidado e na segurança dos pacientes. O bom dimensionamento quantitativo e qualitativo docente-graduando conforme regulamentações vigentes do Ministério da Educação durante as práticas determinam a qualidade da atenção do docente para com o graduando, logo se pode evitar a ocorrência de atos inseguros. O exemplo docente enquanto profissional de saúde é também um fator primordial para formação de novos profissionais para o mercado, assim como seu posicionamento como corresponsável das ações mantendo-se atento e vigilante no desenvolvimento das atividades. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas à segurança do paciente em graduandos é um desafio. Logo é imperativa a mobilização docente em consonância com a gestão universitária para que este desafio se torne possível. Enfatiza-se, portanto, a necessidade da transversalidade da temática nos currículos de graduação com intuito de possibilitar a familiarização com as interfaces que envolvem a segurança do paciente nos futuros profissionais atendendo a OMS que em 2011 publicou guia cujo objetivo é instrumentalizar as instituições de ensino para organização dos currículos de graduação em Saúde na perspectiva da Segurança do Paciente. A representação social dos docentes como exemplo, numa relação positiva para como o graduando e o dimensionamento durante as práticas de campo também exercem influência direta na formação no que tange à Segurança do Paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com a incorporação da temática Segurança do Paciente nos currículos de graduação em Enfermagem, bem como com o perfil adequado dos docentes, será possível contribuir efetivamente para o avanço em aspectos relevantes dessa temática, tanto em seus constructos teóricos e quanto práticos. . Tais estratégias possibilitarão um impacto profícuo na formação dos graduandos e conseqüentemente na qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes nos diversos serviços de saúde.

¹ Autora. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFBA. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Estudante do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem (EXERCE). Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia. E-mail: anaclaudiabiao@hotmail.com. Telefone: (71) 9134-0641

² Autora: Enfermeira. Professora Auxiliar da Universidade Estadual da Bahia. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Grupo de Pesquisa: Qualidade e Avaliação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem da USP e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem da UFBA. Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANVISA. **Assistência segura**: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Nunes FDO, Barros LA, Azevedo RM, Paiva SS. Patient safety: how nursing is contributing to the issue? **J. Res.: fundam. care. Online**, 2014; 6(2):841-847

Santos VEP, Radünz V. O estresse de acadêmicas de enfermagem e a Segurança do Paciente. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011;19(4):616-20.

Urbanetto JS, Gerhardt LM. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa [Editorial]. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013; 34(3):8-9.

DESCRITORES: Enfermagem. Ensino em Enfermagem. Segurança do Paciente.

¹ Autora. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFBA. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Estudante do Grupo de Pesquisa sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem (EXERCE). Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia. E-mail: anaclaudiabiao@hotmail.com. Telefone: (71) 9134-0641

² Autora. Enfermeira. Professora Auxiliar da Universidade Estadual da Bahia. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Grupo de Pesquisa: Qualidade e Avaliação dos Serviços de Saúde e de Enfermagem da USP e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem da UFBA. Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Pólo Bahia.